

A realidade das empresas, principalmente das pequenas empresas, não se compadece com planeamento excessivo e obstinação em seguir esses planeamentos. Mas essencialmente não se compadece com a entrada de capital alheio em fases iniciais do ciclo de vida das empresas.

O Malogro dos Planos de Negócio

Como as ideias tradicionais e comuns podem ser um erro para a vida das empresas.

Nuno Couto



Morada:
Rua João de Deus, nº33 Alto de Abraveses
3515-173 Viseu

Telm. 968 375 436
Tel. 232 101 889
geral@multiguide.org

Conteúdo

Questões de investimento para empresas recém criadas	2
O plano de negócios e o seu papel na vida das empresas	3

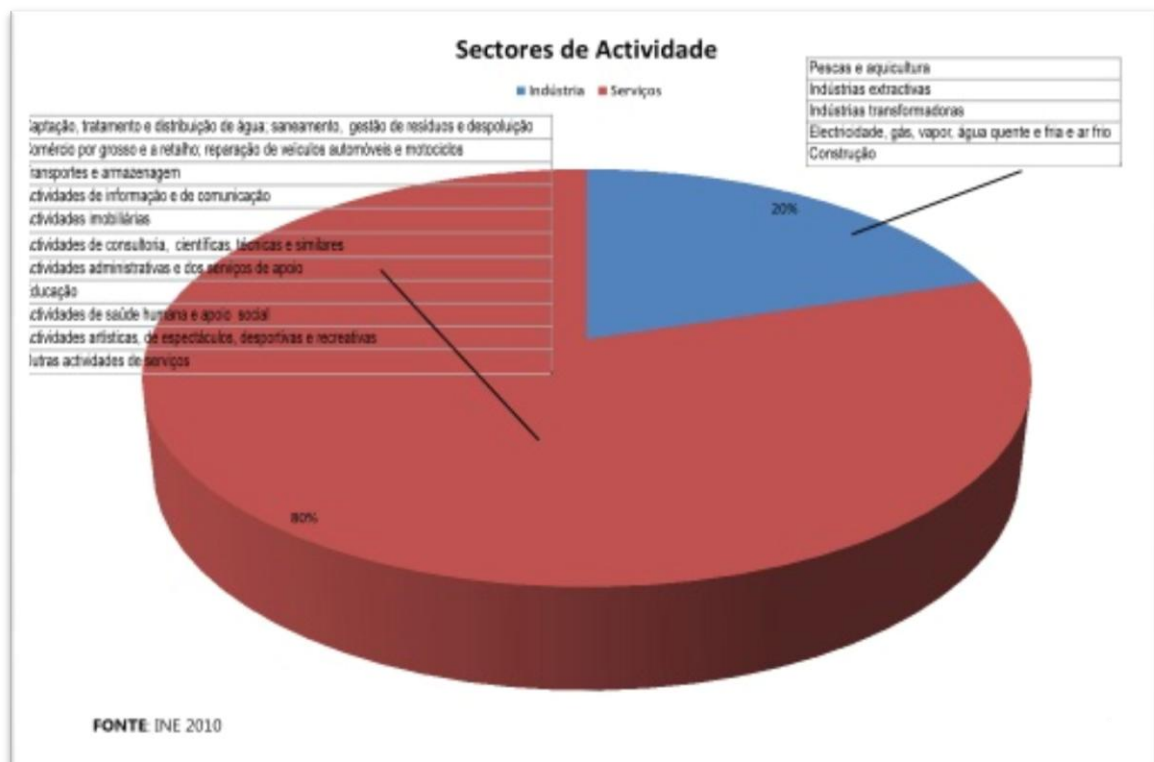
Questões de investimento para empresas recém criadas

A cultura "popular" é clara. Queres começar um negócio? Queres trabalhar por tua conta e risco? Pois bem, arranja um plano de negócios e vai atrás de investimentos.

Errado!

A cultura popular está formatada para este tipo de resposta, mas esta formatação está longe de ser a mais correcta.

A nível nacional os números são claros:



80% Das empresas nacionais estão ligadas aos serviços. As implicações deste cenário são reveladoras ao nível da necessidade de investimento. Vivemos numa sociedade de serviços, onde a necessidade de criação de grandes infra-estruturas é muito baixa.

Dito isto parece-me claro que, salvo algumas excepções, a grande maioria das novas empresas não necessitam de grandes investimentos para laborarem.

Então para quê angariar capital alheio, para uma fase inicial do ciclo de vida da empresa?

Não vejo nenhuma vantagem nisso para o novo empresário, antes pelo contrário:

As sociedades de capital de risco, business angels e todo o tipo de investidores na generalidade, investem para sair talvez no máximo em 5 anos. A perda de poder de decisão do novo empresário é imediata, e multiplicam-se as reuniões e relatórios para os investidores.

"Onde é que eu me vim meter!"

Do ponto de vista da mentalidade do empresário começa a criar-se desde muito cedo o vício de gastar o dinheiro dos outros, que além de ser muito fácil de gastar, vicia e destrói a necessária criatividade para ultrapassar problemas com orçamentos limitados, fundamental para a vivência de todo o jovem projecto.

Claro que existem excepções, e existem empresas que para iniciarem actividade precisam de grandes investimentos em infra-estruturas. Torna-se inevitável a entrada de capital alheio. Convém minimizar o problema e reduzi-lo ao mínimo possível.

O plano de negócios e o seu papel na vida das empresas

Depois de se entrar no negócio, são arrumados a um canto e ficam inevitavelmente a apanhar pó. Elaborar um plano de negócios é interessante para pensar toda a lógica do negócio. A realidade exige adaptação e criatividade, seguir um plano criado num cenário "virtual" além de contraproducente pode ser destrutivo para a empresa.

Os relatórios de gestão ao nível de grandes empresas, são necessários para avaliar o estado da empresa como um todo. Mas ao estabelecer cenários futuros, ao projectar vendas e receitas, então é que as coisas se podem complicar, principalmente quando a necessidade de cumprir objectivos é tremenda por parte dos quadros de topo das empresas.

Com estruturas leves e flexíveis, as pequenas empresas devem apostar num crescimento sustentado, mais fruto das necessidades de mercado do que do imposição de planos estratégicos. Perante mudanças podem-se adaptar, podendo mesmo mudar radicalmente a sua área de actividade.

Trabalhar por conta própria não deve ser um peso para a vida das pessoas. A importância de alguém fazer aquilo que gosta e poder retirar rendimento disso, deve ser realçado pelo mercado, e a aposta deve vir dos clientes no projecto em que acreditamos.